

# Química da vida por Químicos na vida: contos de um projeto

## *Chemistry of Life by Chemists in Life: The Tales from a Project*

Ana Carolina Manvailer **SIQUEIRA**

Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática - PPGECCMat/UFGD

Diogo Gomes **ARNOLD**

Universidade Federal da Grande Dourados, UFGD

Eliete Alves Dantas **MACHADO**

Universidade Federal da Grande Dourados, UFGD

Lórvia Carmem **ORTIZ**

Universidade Federal da Grande Dourados, UFGD

Maria Tereza Greff **BENITES**

Universidade Federal da Grande Dourados, UFGD

Elka Monaliza da Silva Santos **MAIA**

Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática - PPGECCMat/UFGD

Vivian dos Santos **CALIXTO**

Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática - PPGECCMat/UFGD

**Correspondência do autor:**

anacarolinamanvailer68@gmail.com

### RESUMO

A divulgação científica tem se delineado como uma demanda pulsante na contemporaneidade. Sua relevância se tornou ainda mais justificada no advento da pandemia, especialmente quando consideramos sua intencionalidade fundante, a popularização dos saberes e fazeres da/na Ciência. Nas últimas décadas as estratégias e meios para disseminação da Ciência têm assumido uma diversificação extremamente potente. Diante dessa conjuntura, no projeto “Química da vida por Químicos na vida” tencionamos promover movimentos de divulgação da Química e de suas respectivas subáreas, Educação Química, Química Analítica, Química Inorgânica, Química Orgânica e Físico-Química. As ações do projeto supramencionado se vincularam ao componente curricular de Estágio Supervisionado de Ensino III de um curso de Licenciatura em Química de uma Universidade Pública do Centro-Oeste. Nesse ínterim, realizamos micro-entrevistas com especialistas nesses campos e elaboramos postagens que foram publicizadas em uma rede social. Por meio das ações desenvolvidas compreendemos, para além da importância da divulgação científica, a potência de desafiar pesquisadores a definir seus campos de atuação a partir de uma linguagem mais palatável e para um público diferente do que estão habituados.

**Palavras-chave:** Relato de Experiência, Estágio, Educação Química.



## ABSTRACT

Science communication has emerged as a pressing demand in contemporary times. Its relevance has become even more justified with the advent of the pandemic, especially when we consider its fundamental intention: the popularization of knowledge and practices in science. In recent decades, strategies and means for disseminating science have undergone extremely powerful diversification. In this context, the project "Chemistry of Life by Chemists in Life" aims to promote the dissemination of chemistry and its respective subfields: Chemistry Education, Analytical Chemistry, Inorganic Chemistry, Organic Chemistry, and Physical Chemistry. The actions of the aforementioned project were linked to the supervised teaching internship III component of a Chemistry Licenciature degree program at a public university in the Midwest region of Brazil. During this time, we conducted micro-interviews with experts in these fields and created posts that were published on a social network. Through the actions developed, we understood, beyond the importance of scientific dissemination, the power of challenging researchers to define their fields of activity using a more palatable language and for an audience different from what they are used to.

**Keywords:** Experience Report, Internship, Chemistry Education.



## INTRODUÇÃO

Um conto é delimitado mediante algumas características fundamentais, destas podemos mencionar: i) comporta uma narrativa curta; ii) tem um foco explícito, correlato a um conflito; iii) apresenta uma estrutura definida (introdução, desenvolvimento, clímax e desfecho); iv) constitui-se por um número pequeno de personagens; v) o tempo e o espaço são limitados – com período curto e em um único ambiente; e vi) apresenta um narrador, que pode assumir a primeira ou a terceira pessoa.

Inspirados por esse mote organizamos um projeto com viés extensionista e escopo de divulgação científica, vinculado ao componente curricular de Estágio Supervisionado de Ensino III do curso de Licenciatura em Química de uma Universidade do Centro-Oeste. No decorrer de nossas ações desenvolvemos pequenos contos no intento de compartilhar o campo da Química, assim como suas respectivas subáreas.

A formação de professores de Ciências e a divulgação científica estão intrinsecamente relacionadas no cenário contemporâneo, sendo fundamentais tanto para o fortalecimento da educação quanto para a popularização da ciência. Encontramos a divulgação científica na sociedade por diferentes meios sociais e de comunicação (Dapieve; Rodrigues, 2020), sejam eles os meios digitais, programas de televisão, jornais, revistas, livros, museus e etc.

O conceito da divulgação científica, é amplamente debatido, e ainda, não tem uma definição unânime. Zamboni (2001) argumenta em torno da compreensão de que a divulgação científica pode ser interpretada como uma atividade de difusão da ciência, na qual, a intencionalidade do conhecimento científico produzido é para fora do ambiente que foi produzido, através dos diferentes meios para que alcance o público geral. Um dos grandes objetivos da divulgação científica, é levar a informação científica de modo claro, com elementos científicos, em que todos os leitores – sejam eles leigos ou não – compreendam aquilo que se quer informar. Para Ribeiro e Kawamura

(2006), uma das funções da divulgação científica é justamente, desenvolver as habilidades de leitura, e ainda, oportunizar a formação de um espírito crítico-reflexivo, além de se informar sobre as últimas atualizações da Ciência.

Nas últimas décadas, a divulgação científica tem sido amplamente estudada no campo da Educação em Ciências, destacando-se como uma abordagem promissora na formação inicial de professores. Em especial, uma de suas vertentes, os Textos de Divulgação Científica, têm se mostrado uma estratégia potente nesse processo (Nascimento; Junior, 2010; Ferreira; Queiroz, 2012; Vieira, 2019; Dapieve; Rodrigues, 2020; Filho; Wenzel, 2022).

Diante do atual cenário, em que a disseminação de informações e desinformações ocorre de maneira acelerada e a ciência e a tecnologia avançam continuamente, torna-se imprescindível discutir a divulgação científica na formação inicial de professores. Formar professores de Ciências — e, no contexto desta pesquisa, professores de Química — exige uma reflexão fundamental: estamos, de fato, formando professores de química para atuar na realidade escolar, de forma que consigam articular os saberes e fazeres da Ciência e da sociedade, através da divulgação científica? Dessa forma, entendemos que a formação inicial, especialmente os Estágios Supervisionados, representa um – dentre outros espaços do currículo - ambiente importante para a reflexão sobre a inserção da divulgação científica como um movimento pedagógico para a constituição da identidade docente.

É bem verdade que a profissão professor envolve muitas nuances, e um curso de formação inicial, precisa antes de tudo, oferecer espaços formativos, para que o futuro professor aos poucos, construa sua identidade docente. Portanto, nos inspiramos nas palavras de Pimenta (1996, p. 75) ao argumentar que almeja-se que esses espaços desenvolvam “[...] nos alunos, conhecimentos e habilidades, atitude e valores, que lhes possibilitem permanentemente irem construindo seus saberes-fazeres docentes



a partir das necessidades e desafios que o ensino como prática social lhes coloca no cotidiano”.

Nesse ínterim, a divulgação científica emerge como um caminho potente para enriquecer essa constituição, possibilitando que os futuros professores desenvolvam uma prática docente mais conectada com a intencionalidade de articular Ciência e sociedade. A prática da divulgação científica permite que os licenciandos ampliem sua percepção acerca da relevância da Ciência na sociedade e, ao mesmo tempo, se desafiem a traduzir conceitos químicos complexos para uma linguagem acessível e envolvente.

Nesse processo desenvolvem habilidades importantes para sua constituição enquanto professores, pois segundo Sousa (2016, p. 93-94) o professor de Química pode ser compreendido enquanto um tradutor-intérprete, visto que:

O professor interpreta e propaga tradições educacionais mesmo de forma inconsciente, pois não reconhece sua vinculação às próprias tradições. A ação de tradução-interpretação do professor no processo educacional pode provocar modificações nas tradições educacionais em que este profissional foi formado e naquela em que ele forma outros sujeitos. O professor é intérprete da tradição de linguagem no contexto educacional, autorizado a “mexer” na tradição – a partir dela, não aquém dela.

Neste trabalho, buscamos compartilhar a experiência vivenciada no componente curricular de Estágio Supervisionado de Ensino III, por meio do desenvolvimento e execução de um projeto de extensão denominado: “Química da vida por Químicos na vida”. A ideia inicial surgiu da necessidade de divulgar um curso de Licenciatura em Química localizado na região Centro-Oeste, apresentando as diferentes áreas da Química de forma acessível e inovadora. Para isso, propusemos a criação de um conteúdo voltado especificamente para uma rede social

(Instagram), no qual cinco professores/pesquisadores do curso, dentro de sua especialidade, concederam micro-entrevistas para os licenciandos de Estágio III. Os desafios inerentes a essas entrevistas se centraram no estabelecimento de uma relação entre a sua área de atuação e aspectos do cotidiano, tornando a divulgação do curso mais dinâmica e próxima do público em geral.

Nesse sentido, projetos como “Química da vida por Químicos na vida” representam uma possibilidade de articular a formação inicial de professores de Química às práticas de divulgação científica, estimulando a reflexão sobre a responsabilidade social do cientista e do educador. Ao aproximar a Ciência do cotidiano e propor uma linguagem mais acessível, tais iniciativas reafirmam a importância de consolidar uma Química mais humanizada, significativa, contextualizada e inclusiva.

## DESENVOLVIMENTO: AS NUANCES METODOLÓGICAS

Este texto, que assume formato de relato de experiência, intenciona comunicar as experiências vivenciadas no decorrer do desenvolvimento de um projeto de natureza extensionista, denominado de “Química da vida por Químicos na vida”, vinculado a um componente curricular de Estágio de um curso de Licenciatura em Química de uma Universidade Pública Federal localizada na região Centro-Oeste. É conhecimento, ou deveria ser, da ampla maioria da comunidade universitária que dentre os princípios de seu funcionamento fortifica-se a demanda “[...] da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, ou seja, o tripé que é o eixo fundamental da Universidade pública” (Arantes; Col, 2023, p. 3).

Com isso, temos que as atividades extensionistas podem permitir novas experiências para além daquelas restritas ao contexto da/na universidade. A tão almejada diversificação curricular, mediante experiências que extrapolam as barreiras geográficas,



culturais e epistêmicas da/na Universidade. No caso do presente projeto, essa vivência é oportunizada pelo meio digital, favorecendo a difusão da informação para o público em geral, além da comunidade acadêmica.

Os componentes curriculares de Estágio, especialmente no curso em que desenvolvemos nossas ações, incorporam princípios da

extensão. Desenvolve-se, de maneira recorrente, projetos integradores que articulam Universidade e Escola. Nesse âmbito, cinco estágios<sup>1</sup> constituem a matriz curricular do curso, respectivamente organizados e com os seguintes focos, de acordo com o exposto no Quadro 1, expresso na sequência.

Quadro 1 – Componentes Curriculares de Estágio

Componente	Carga horária	Ementa
Estágio Supervisionado de Ensino I	72 h/a	Reconhecimento e problematização do espaço/tempo escolar, por meio de investigação fenomenológica, em suas diferentes dimensões, tais como: <b>currículo, gestão, estrutura física, colaboradores, alunos e comunidade</b> . Elaboração de relatos/experiências estéticas das vivências experienciadas na/com a comunidade escolar.
Estágio Supervisionado de Ensino II	72 h/a	Desenvolvimento de investigação e problematização do espaço/tempo escolar e das nuances correlatas aos <b>processos de ensinar e aprender</b> Química. Realização de observação no contexto escolar e desenvolvimento de <b>ensaios pedagógicos, coparticipações</b> , em sala de aula. Elaboração de planejamentos e relatos de experiência acerca da experiência vivida.
Estágio Supervisionado de Ensino III	72 h/a	Realização de ações de <b>observação e coparticipação</b> da/na <b>sala de aula de Química</b> . Elaboração, desenvolvimento e avaliação de propostas de <b>divulgação científica</b> na/da Educação Química. Registro das experiências vivenciadas por meio de relatos de experiência/Portfólios e/ou outros gêneros textuais.
Estágio Supervisionado de Ensino IV	126 h/a	Registros de experiências vivenciadas na escola por meio de diários, relatos de experiências, relatórios, memorial e/ou quaisquer outros gêneros textuais. <b>Ministrar aulas</b> sob supervisão do/a professor/a regente de turma. Regência nas escolas de Educação Básica. Saúde vocal do/a professor/a. A práxis do/a professor/a. <b>Elaboração de proposta de currículo</b> para a Educação Básica fundamentada teórico-metodologicamente. <b>Elaboração e desenvolvimento de projetos</b> na Educação Química. Discussões acerca do papel do/a professor/a para ensinar e aprender Química.
Estágio Supervisionado de Ensino V	144 h/a	Dimensões teórico/metodológicos da Regência. Aspectos gerais da elaboração, desenvolvimento, execução e avaliação de um plano de aula, com base no conteúdo de química do ensino médio. <b>Regência</b> na Educação Básica. <b>Elaboração e desenvolvimento de projeto temático</b> com fundamento teórico/metodológico. Formação continuada de professores/as de Química por meio da interação dialógica entre os/as estagiários/as, os/as professores/as da escola e o/a professor/a da universidade. Estudo, planejamento e ensaios de aulas envolvendo conceitos científicos do Ensino Fundamental e Médio. Realização das atividades de Estágio: reflexão e análise crítico-reflexiva acerca das experiências vivenciadas. Produção de

<sup>1</sup>Cabe ressaltar que a matriz curricular do curso sofreu alterações mediante o disposto nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Formação Docente, publicadas em 2024.

Diante desse cenário, a quantidade de componentes curriculares de Estágio aumentou significativamente, perpassando todos os oito semestres do curso.



		um artigo com temática articulada as experiências vivenciadas no percurso de Estágio. Registros de experiências vivenciadas na escola por meio de diários, relatos de experiências, relatórios, memorial e ou quaisquer outros gêneros textuais.
--	--	--

Fonte: Elaborado com base no Projeto Pedagógico de Curso do curso de Licenciatura em Química da UFGD (grifos nossos).

Conforme explicitado, o componente de Estágio Supervisionado de Ensino III, constitui-se por uma carga horária de 72h/a e entre as ações propostas, destaca-se o desafio na elaboração, desenvolvimento e avaliação de ações que contemplem a divulgação científica. Nesse ínterim, assumimos como desafio elaborar e operacionalizar um projeto de cunho extensionista, que contemplasse a meta de ampliar o conhecimento da comunidade acerca da área da Química, suas ramificações, e por decorrência do nosso curso.

Integraram a equipe do projeto supramencionado duas professoras orientadoras e cinco licenciandos. Além disso, contamos com a colaboração de cinco professores pesquisadores da instituição, que participaram como consultores e potencializaram a elaboração das ações de culminância do projeto.

Para tanto, nos ancoramos na perspectiva da pesquisa de natureza qualitativa proposta por Moraes (2021), especialmente, quando argumenta que esta intenciona a transformação do Ser rumo ao Novo Ser. Nesse percurso, uma espécie de metamorfose, alguns elementos potencializam o processo, tais como: o questionamento; os encontros (empíricos e teóricos); os argumentos; a validação (interna e externa); e a comunicação. Cabe destacar que o conceito de Ser, refere-se não exclusivamente ao pesquisador, e sua transformação, mas a possíveis conhecimentos, práticas e tantas outras possibilidades.

Além do exposto, Moraes (2021), menciona que as investigações que assumem os princípios da pesquisa qualitativa podem ter sua qualidade mensurada por meio de duas grandes dimensões, a formal e a política. A primeira refere-se aos cuidados e a rigorosidade metodológica assumidos na condução da pesquisa. O segundo vincula-se à capacidade que este exercício

investigativo pode incorporar em termos de intervenção do/no discurso (Moraes, 2021).

Após abordar esses marcadores, nesse momento, iremos nos deter em apresentar alguns elementos essenciais para compreensão do projeto supramencionado e das ações nele desenvolvidas. Diante desse cenário, inicialmente contemplaremos a nuance correlata ao coletivo de colaboradores, diretos e indiretos, que integraram nossa equipe. Como professoras orientadoras do componente de Estágio enquadram-se duas formadoras, uma docente efetiva da instituição e a outra mestranda em exercício de estágio docência. Ambas têm formação em Licenciatura em Química e pós-graduação, concluída e em andamento, no Ensino de Ciências.

Como estagiários, integraram a equipe cinco licenciandos, vinculados ao segundo ciclo do curso e com vivências significativas em projetos como Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) e/ou outros Projetos de Extensão. Além dos participantes supracitados, mais próximos do núcleo de idealização e ação do/no projeto, integraram nosso coletivo cinco professores/pesquisadores da instituição com formação e atuação nos diversos campos da Química como: Educação Química, Química Analítica, Química Inorgânica, Química Orgânica e Físico-Química. Conforme expresso no Quadro 2.



Quadro 2 – Perfil dos colaboradores.

Área	Formação do colaborador
Educação Química	Doutora em Educação em Ciências. Mestrado profissional em Ensino de Ciências. Licenciada em Ciências Naturais, em Química e em Pedagogia. Trabalha na área de educação com metodologias ativas no ensino de Ciências, Inclusão e Avaliação divulgação científica e com produção de recursos didáticos e jogos no ensino de Ciências e Química.
Físico-Química	Pós-doutorado em Engenharia de Produção. Doutorado em Química. Mestrado em Engenharia e Ciência de Materiais. Licenciado em Química. Trabalha com filmes finos, propriedades dielétricas, fotoluminescência, sinterização e síntese de materiais nanoparticulados
Química Analítica	Doutorado em Química Analítica. Mestrado em Química Analítica. Bacharel em Química. Trabalha com preparo de amostras de alimentos em fornos de microondas para a determinação de elementos químicos por espectrofotometria de absorção atômica com chama e emissão atômica com plasma de argônio induzido, estudos de mecanismos de atomização de Chumbo e termogravimetria.
Química Orgânica	Pós-doutorado em Química. Doutorado em Química Orgânica. Mestrado em Química Orgânica. Bacharel em Química. Trabalha com biotransformação de produtos naturais e biorremediação de metais pesados.
Química Inorgânica	Doutorado em Química. Mestrado em Química. Licenciado em Química. Trabalha com Química de coordenação, Química supramolecular envolvendo compostos de Telúrio com estados de oxidação incomuns ou mistos, compostos carbonílicos e Fotocatalisadores derivados de organocalcogenetos metálicos.

Fonte: Elaborado pelos autores (2026).

No que se refere aos meios de disseminação das atividades propostas, assumimos a rede social Instagram, especificamente, um perfil já existente, vinculado ao curso de Química da instituição em que o projeto foi desenvolvido. Vale ressaltar que, após a elaboração das perguntas e realização das entrevistas com os professores de cada área da química, os licenciandos tiveram que transformar/traduzir as respostas em posts estilo Carrossel<sup>2</sup>. Nesse sentido, assumiram como desafio adaptar as falas dos professores, em uma linguagem mais acessível, e para o ambiente digital, em outras palavras, tiveram que utilizar os recursos da divulgação científica e da sua função enquanto professores tradutores/intérpretes na elaboração de pequenos contos com foco nos distintos campos da Química.

Nesse processo, elaboramos um roteiro para as entrevistas – desenvolvido de maneira coletiva pelos integrantes do projeto – organizado por meio de quatro grandes questionamentos. Dentre as atividades, inerentes a essa etapa, realizamos uma formação contemplando algumas observações referentes aos cuidados necessários na realização de uma entrevista – conduzido pela professora formadora em Estágio Docência. A estrutura do roteiro pode ser observada na sequência, por meio do Quadro 3.

<sup>2</sup>O post em carrossel é um tipo de publicação que permite reunir em um único post, várias imagens/textos e

informações acerca de um tema. Ou seja, você pode adicionar mais de uma foto em uma única postagem.



Quadro 3 – Roteiro da Entrevista.

Ordem	Questionamento
1	O que te motivou a seguir a carreira acadêmica na área da Química?
2	Como sua área contribui para o desenvolvimento de novos recursos que usamos no cotidiano?
3	Quais são os maiores desafios e avanços da química enfrentados pelo químico da atualidade?
4	Qual a importância da divulgação científica na sua área?

Fonte: Elaborado pelos autores (2026).

Como mencionado anteriormente, foram realizadas cinco entrevistas. Após esse processo destinamos nossos esforços no processo de organização do material e estruturação das postagens, em formato adequado a mídia selecionada (Instagram). Na próxima dimensão do texto abordaremos alguns detalhes da experiência vivenciada.

### O CLÍMAX: ENTRE NOSSAS VIVÊNCIAS E EXPERIÊNCIAS EMERGEM AS APRENDIZAGENS E DEVIRES

O percurso de desenvolvimento do nosso projeto “Química da vida por Químicos na vida” se orientou por um mapa que foi sendo construído ao caminhar, conforme refletem Moraes e Galiuzzi (2016). Todas nossas ações foram negociadas de forma coletiva e de maneira imbricada às atividades que desenvolvemos como demanda do Estágio.

Conforme exposto no Quadro 1, a ementa do Estágio III, destina um espaço/tempo para a abordagem da divulgação científica, além das ações inerentes a observação e a coparticipação. Em nosso planejamento, professoras formadoras e professores em formação – os estagiários – negociamos acerca da possibilidade de desenvolver ações em duas frentes, a primeira centrada no espaço escolar e a outra na

comunidade como um todo.

Considerando e avaliando as possibilidades, visto que nosso projeto não detinha financiamento, optamos por organizar um conjunto de ações utilizando as mídias sociais. Nesse processo, ponderamos em torno da alternativa de criar perfis em distintas redes. No entanto, percebemos que o perfil, no Instagram, do curso de Química da Universidade precisava ser alimentado e o público que já se vinculava ao mesmo seria um coletivo pertinente para acessar nossas postagens.

O perfil do curso de Química no Instagram conta, atualmente, com mais de novecentos seguidores<sup>3</sup> e constitui-se por um público diverso, com alunos do curso, egressos, professores da Universidade, Escolas da Educação Básica, alunos da Educação Básica e outros perfis. Após decidirmos o local, começamos a avaliar as melhores e mais pertinentes estratégias de organização das postagens. O post em formato carrossel se delineou como mais potente. Nesse ínterim, organizamos seis postagens, respectivamente centradas em apresentar: i) o projeto; ii) a área da Educação Química; iii) a área da Físico-Química; iv) a área da Analítica; v) a área da Orgânica; e vi) a área da Inorgânica.

Nesse ínterim, alguns elementos de destaque na organização dos posts podem ser observados na sequência, por meio das Figuras 1, 2, 3, 4, 5 e 6:

<sup>3</sup>Consulta realizada em 20/03/2025.



Figura 1 – Post de apresentação do Projeto

**PROJETO**  
**Divulgação científica**

“Química da Vida por Químicos na Vida”

Projeto desenvolvido na disciplina de Estágio Supervisionado III  
Sob orientação da Prof<sup>a</sup> Vivian Calixto dos Santos e mestranda Elka  
Monaliza da Silva Santos

Arraste para o lado e venha conhecer nosso projeto!

**Intencionalidade do Projeto**

- Divulgação e Popularização da Química
- Mostrar que a Química está presente no nosso cotidiano
- Conhecer um pouco acerca das áreas específicas da química através dos professores do curso de Química da UFGD

Fonte: Elaboração dos autores (2026).

Figura 2 – Post da área da Educação Química

**NESTE POST, VOCÊ  
CONHECERÁ A EDUCAÇÃO  
QUÍMICA COM A  
PROFESSORA [REDACTED]  
[REDACTED]  
ESPECIALISTA NA ÁREA.**

**3) QUAIS SÃO OS MAIORES DESAFIOS E AVANÇOS DA QUÍMICA  
ENFRENTADOS PELO QUÍMICO DA ATUALIDADE?**

Podemos abordar diversos temas relevantes, como a dependência de combustíveis fósseis, a poluição atmosférica e questões relacionadas. Também é possível falar sobre a química verde, com o objetivo de minimizar o impacto da química no abastecimento e na qualidade da água. Além disso, podemos tratar da demanda nutricional, buscando atender às necessidades alimentares de uma população.

Porém, minha área é o ensino, a educação. Dentro dessa perspectiva, preocupamo-nos com novas tecnologias aplicadas ao processo de ensino-aprendizagem. Isso inclui o uso de metodologias ativas, pensando em como alcançar as pessoas para ensinar sobre todos esses pontos importantes da química.

Nosso papel é construir essa ponte, essa conexão: como trabalhar com essas pessoas e como ensinar uma visão mais ampla e integrada sobre essas questões.

Fonte: Elaboração dos autores (2026).



Figura 3 – Post da área da Físico-química

**Quais os maiores desafios da química?**

1. Superar a complexidade e tornar a química acessível para todos.

2. Fazer a sociedade enxergar o valor do ensino superior e da ciência.

"A química envolve certas complexidades que podem assustar um pouco. Mas, para quem gosta, acaba se envolvendo com tudo isso. Então, é bem interessante e eu acho que conseguimos vencer esses desafios."

Prof. ██████████

**Por que divulgar ciência?**

- Para aproximar a Química do público e mostrar sua relevância.
- Para unir universidades e centros de pesquisa.
- Para criar inovações que mudam o mundo!

Fonte: Elaboração dos autores (2026).

Figura 4 – Post da área da Analítica

A Química Analítica é um ramo fundamental da química que se concentra na análise de substâncias para entender sua composição, estrutura e natureza. Por meio de métodos e técnicas precisas, a Química Analítica permite a identificação e quantificação de componentes químicos em uma variedade de amostras, desde alimentos e medicamentos até materiais ambientais e biológicos.

Saiba como a Química Analítica impacta nossa saúde! Um estudo sobre formaldeído no ar revela a importância da qualidade do ar que respiramos.

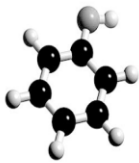
Deslize para saber mais!

Fonte: Elaboração dos autores (2026).

Figura 5 – Post da área da Orgânica

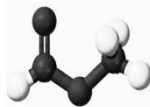
## A química orgânica e a Divulgação Científica

"A divulgação científica é de suma importância para que possamos mostrar a sociedade o que estamos fazendo dando um retorno do que produzimos de conhecimento científico e também é uma ótima ferramenta de divulgação de nossos cursos."



CC(=O)OC

É graças aos estudos de química orgânica que temos remédios, fertilizantes, plásticos, perfumes, combustíveis, entre tantos outros produtos que utilizamos no nosso dia a dia.



Fonte: Elaboração dos autores (2026).

Figura 6 – Post da área da Inorgânica

### Quais são os maiores desafios e avanços enfrentados pela Química Inorgânica na atualidade?

"... na questão ambiental onde a crise climática que estamos vivendo exige que a química em geral, especificamente a área de inorgânica, desenvolva soluções para redução de emissão de carbono, para o desenvolvimento de fontes de energia limpa renováveis, desenvolvimento de processos químicos que sejam ambientalmente amigáveis. [...] A área da inorgânica medicinal, um dos desafios é descobrir novos medicamentos, especificamente para doenças emergentes e resistentes aos tratamentos conhecidos. [...] então maior desafio que os químicos enfrentam na atualidade é o desafio de equilibrar né, o progresso científico e tecnológico com a responsabilidade ambiental e a saúde pública."





### Qual a importância da Divulgação Científica na sua área?

"[...] a divulgação científica é de extrema importância né, conexão entre o conhecimento científico e a sociedade. Então, ela torna o conhecimento acessível ao público. A química inorgânica e as questões ambientais, como controle de poluentes, e questões energéticas, como desenvolvimento de células combustíveis, são essenciais informar a população sobre esses tópicos, e como contribui para decisões mais conscientes em relação ao tema como sustentabilidade e políticas ambientais. Além disso, hoje em dia, a circulação de informações incorretas, especialmente nas redes sociais, podem levar a desinformação sobre temas importantes. E a divulgação científica em geral pode atuar como uma ferramenta para combater as fake news."







Fonte: Elaboração dos autores (2026).

Cada post, inerente as Figuras 1, 2, 3, 4, 5 e 6, foi organizado por um dos participantes do

projeto. Nesse sentido, apresentam singularidades e características que representam



as escolhas de cada um de seus autores. A elaboração dessas postagens considerou que, cada licenciando, ficaria responsável por uma área, sendo a mesma em que realizou a entrevista com o especialista. Da mesma forma, a seleção destes especialistas ocorreu mediante indicações dos próprios licenciandos, que esboçaram justificativas para os nomes propostos.

Enquanto a postagem de apresentação do projeto, expressa na Figura 1, foi elaborada pela professora formadora em Estágio Docência. No decorrer das atividades, ambas as formadoras, orientaram cada um dos licenciandos no processo de análise e seleção das informações para elaboração dos posts e desenvolveram formações com foco a partir das demandas das atividades, tais como: divulgação científica; elaboração e condução de entrevistas; análise das entrevistas; e elaboração do produto final, os posts.

As figuras supramencionadas, especialmente as de número 2, 3, 4, 5 e 6, comunicam para além da estrutura e organização dos posts, algumas reflexões e compreensões pertinentes no campo da divulgação científica na Química. Dentre elas destaca-se a menção nas Figuras 3, 5 e 6 acerca da função da divulgação científica, exposta como um elemento de conexão, seja entre a Universidade e a Comunidade ou distintos outros núcleos, além do retorno à sociedade, especialmente quando nos referimos a instituições públicas.

Como desafios para a Química na contemporaneidade são mencionados: as questões ambientais – envolvendo a Química Verde; as tecnologias digitais; problematizar as representações sociais inerentes à Química; e desenvolver tecnologias ancoradas nas demandas da sociedade. Essas dimensões se alinham às demandas e intenções da divulgação científica no campo da Química, em especial, a partir da contemporaneidade.

Em pesquisa de revisão bibliográfica, com foco nas produções centradas na divulgação científica em eventos da área da Educação Química, Vieira, Mendonça, Pastoriza e Soares

(2024, p. 72) argumentam que os espaços/focos em que as discussões são tecidas vinculasse-se, majoritariamente, “à sala de aula, feiras de ciências, olimpíadas, museus, teatros, uso de recursos didáticos como textos de divulgação científica, histórias em quadrinhos, paródias, jogos, vídeos, dentre tantos outros”. Da mesma forma indicam os Textos de Divulgação Científica como estratégia mais recorrente nas comunicações analisadas.

Considerando esse cenário, compreendemos que para além de nos centrarmos na divulgação de conhecimentos específicos do campo da Química e da Educação Química, configura-se como extremamente relevante elaborar ações no intento de oportunizar a compreensão e a alfabetização em torno da área em si, assim como de suas ramificações. Por meio desse movimento intensificamos um processo de compreensão da tradição que constitui esse campo, especialmente porque no processo de traduzir e interpretar as tradições desvelam-se condições de possibilidade para sua alteração. Conforme argumentam Sousa e Galiuzzi (2018, p. 281):

No contexto especificamente da Educação Química, reivindicamos as disposições de formadores de professores de Química e de estudantes de licenciatura à percepção de que estamos imersos em uma tradição histórico-dialógica que nos exige o exercício da escrita, o voltar-se à história da Química e à história da formação de professores (também, mas não apenas, de professores de Química). Este constitui o modo como chegamos até aqui: a nossa tradição de linguagem como educadores em Química. Entendemos que este diálogo com o passado e o presente repercute numa disposição filosófico-educacional de diálogo no contexto universitário e escolar para a formação de intérpretes, cujas textualizações sobre o mundo afetem também suas próprias existências.



A percepção da Educação, da Escola, dos Professores e da Educação Química tem se centrado, na contemporaneidade, na descredibilização e desvinculação para com as demandas da sociedade. Nesse intento, contemplar o debate do campo da Química e de suas ramificações, assim como de suas tradições, nos pareceu pertinente e potente, especialmente quando consideramos os desafios da/na atualidade.

## O DESFECHO: REFLEXÕES DE CULMINÂNCIA

Por meio das atividades desenvolvidas no projeto compreendemos a relevância de nos desafiar em elaborar ações que intencionem a divulgação científica no campo da Química. Esse processo oportunizou um conjunto de aprendizagens e reflexões, em especial, para a equipe que conduziu a execução do projeto, das quais podemos mencionar: i) ampliação da compreensão do conceito de divulgação científica; ii) desenvolvimento de habilidades concernentes a transposição e organização de informações no intento de torná-las adequadas as mídias sociais; iii) disseminação das distintas áreas que constituem a Química; e iv) compreensão da pertinência de nos desafiar a adensar as ações do campo do/no Estágio para além da comunidade escolar, em ambientes formais de ensino.

Além do exposto, compreendemos que este se configura como o primeiro esboço de um projeto que intencionamos progressivamente ampliar, assumindo intencionalidades, público, formato e meios de divulgação mais plurais daqueles aqui comunicados. Entendemos que esta experiência se configura como um ensaio inicial de um projeto que apresenta potencial para ampliação e consolidação de suas ações no intento de divulgar as possibilidades de atuação do profissional da Química, das oportunidades na Universidade Pública e do mercado de trabalho.

Nesse ínterim, seguimos a caminhar com um mapa que vai se construindo na caminhada. Até aqui se esboçam alguns marcadores importantes do processo, dentre eles a pertinência de constituirmos um coletivo interessado em intensificar as ações de articulação do mundo da Universidade com o da Comunidade, dos especialistas como rede de apoio na organização de informações base do texto da divulgação científica e da apropriação dos meios, linguagens e estratégias correlatas as mídias sociais. Agora, após compartilhar nossas vivências e experiências na tecitura desses contos, partimos rumo à produção de muitos outros.

## REFERÊNCIAS

- ARANTES, M. K.; KOZERA, C.; BERTICELLI, D. G. D.; MENZE, H. K. H. Contribuições da extensão na formação de discentes dos cursos de graduação da UFPR Setor Palotina. **Extensão em Foco**, [S. l.], n. 30, p. 1-20, 2023. DOI: 10.5380/ef.v0i30.83991. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/extensao/article/view/83991> . Acesso em: 19 mar. 2025.
- DAPIEVE, D. F. S.; RODRIGUES, M. A. Visão de licenciandos em química sobre a divulgação científica como recurso didático no ensino de Química. **Revista de Ensino de Ciências e Matemática**, v. 11, n. 4, p. 369-384, 2020.
- FERREIRA, L. N. A.; QUEIROZ, S. L. Textos de Divulgação Científica na Formação Inicial de Professores de Química. **Alexandria: Revista de Educação em Ciência e Tecnologia**, v. 5, n. 2, p. 43-67, set. 2012. <https://periodicos.ufsc.br/index.php/alexandria/article/view/37713/28887> . Acesso em 11 mar. 2025.
- FILHO, C. A. S. S.; WENZEL, J. S. Textos de divulgação científica na formação de



professores de ciências: uma revisão.

**REAMEC - Rede Amazônica de Educação em Ciências e Matemática**, Cuiabá, Brasil, v. 10, n. 2, p. e22042, 2022.

<https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/reamec/article/view/13453> . Acesso em: 01 mar. 2025.

MORAES, R. Roda da fortuna: Movimentos de uma espiral reconstrutiva da pesquisa qualitativa. In: GALIAZZI, M. C.; RAMOS, M. G.; MORAES, R. (in memoriam).

**Aprendentes do Aprender: Um exercício de Análise Textual Discursiva**. Ijuí: Unijuí, 2021, p. 102-120.

MORAES, R.; GALIAZZI, M. C. **Análise Textual Discursiva**. 3. ed. Ijuí: Editora Unijuí, 2016.

NASCIMENTO, T. G.; JUNIOR, M. J. F. R. A produção sobre divulgação científica na área de educação em ciências: referenciais teóricos e principais temáticas. **Investigações em ensino de ciências**, v. 15, n. 1, p. 97-120, 2010. <https://core.ac.uk/download/pdf/26114663.pdf>. Acesso em 11 mar. 2025.

PIMENTA, S. G. Formação de professores: identidade e saberes da docência. In: PIMENTA, S. G. (Ed.) **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez, p. 15-34, 2007.

<https://revistas.usp.br/rfe/article/view/33579/36317> . Acesso em 11 mar. 2025.

RIBEIRO, R. A.; KAWAMURA, M. R. D. Divulgação científica e ensino de física: intenções, funções e vertentes. In: **X Encontro de Pesquisa em Ensino de Física**, 2006, Atas... Londrina/PR, p. 1-11, 2006.

SOUSA, R. **A hermenêutica filosófica no horizonte da Educação Química: o professor de Química como tradutor-intérprete de uma tradição da linguagem**. 2016, 101 f. Tese de

Doutorado – Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências: Química da Vida e da Saúde da Universidade Federal do Rio Grande (FURG), Rio Grande, 2016.

SOUSA, R. S.; GALIAZZI, M. C. A tradição de linguagem em Gadamer e o professor de química como tradutor-intérprete. **ACTIO**, Curitiba, v. 3, n. 1, p. 268-285, jan./abr. 2018. Disponível em:

<<https://periodicos.utfpr.edu.br/actio>>. Acesso em: 25-11-2025.

10.3895/actio.v3n1.7431

VIEIRA, A. C. **Divulgação Científica: possibilidades de inclusão na prática pedagógica de professores de Química**. 2019. 149 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel, 2019.

VIEIRA, B. G. E.; MENDONÇA, R. B. PASTORIZA, B. S.; SOARES, A. C. Uma revisão bibliográfica sobre a Divulgação Científica em eventos da área de Ensino de Química. **Química Nova na Escola**, v. 47, n. 1, p. 61-74, fev, 2025.

ZAMBONI, L. M. S. **Cientistas, jornalistas e a divulgação científica: subjetividade e heterogeneidade no discurso da divulgação científica**. Campinas: Autores Associados, p. 211, 2001.

